

20 de janeiro de 2016

Intenção de Consumo das Famílias (ICF)

Janeiro 2016

Apresentação da Pesquisa

O índice de Intenção de Consumo das Famílias (ICF) é um indicador calculado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) a partir de uma pesquisa mensal de sondagem da condição de vida (trabalho, renda e consumo) das famílias, buscando, assim, antecipar o comportamento das vendas do comércio. Para o Rio Grande do Sul (ICF-RS), a pesquisa é realizada em Porto Alegre ao longo dos dez dias anteriores ao mês de referência e abrange em sua amostra, no mínimo, 600 famílias. Sua divulgação é realizada mensalmente pela Fecomércio-RS.

O ICF é formado por sete componentes de igual peso em seu cálculo, agrupados da seguinte forma:

Mercado de trabalho

- **Situação do Emprego:** avaliação da segurança em relação ao emprego atual em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Situação de Renda:** avaliação do nível de renda familiar em comparação com o mesmo período do ano anterior

Consumo

- **Consumo Atual:** avaliação do nível de consumo atual da família em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Acesso a Crédito:** avaliação da facilidade na obtenção de crédito para compras a prazo em comparação com o mesmo período do ano anterior
- **Momento para Consumo de Bens Duráveis:** avaliação do momento atual para a compra de bens duráveis (eletrodomésticos, eletrônicos e outros)

Expectativas

- **Perspectiva Profissional:** perspectiva de ascensão profissional nos próximos meses
- **Perspectiva de Consumo:** perspectiva de consumo nos próximos meses em comparação com o mesmo período do ano anterior

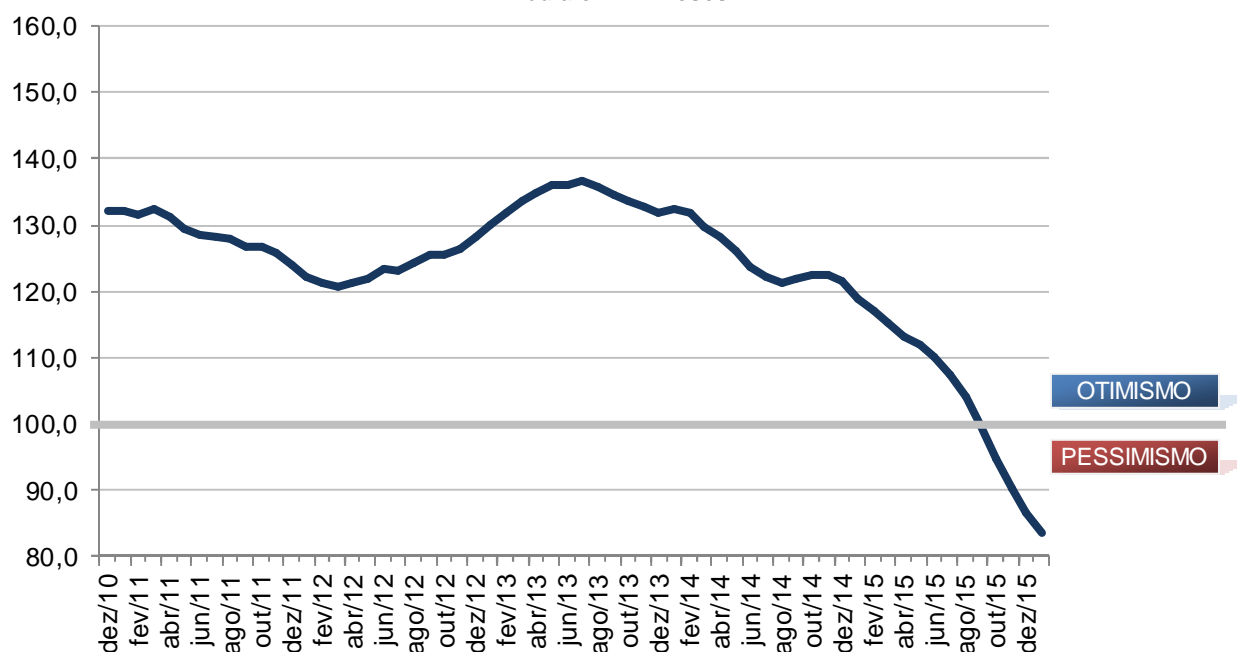
O ICF e seus componentes variam de 0 a 200 pontos. Resultados acima de 100 pontos refletem uma perspectiva otimista da média das famílias, cuja intensidade aumenta conforme o indicador se aproxima de 200. Em oposição, valores abaixo de 100 pontos denotam uma opinião média pessimista, mais intensa quanto mais próximo de 0 se encontra o indicador.

Análise dos principais resultados do ICF-RS em jan/16

- O ICF registrou 73,3 pontos em jan/16, o que representa uma queda de 32,5% em relação ao mesmo mês do ano passado e variação de 1,4% na comparação com o mês anterior.
- A média em 12 meses do indicador foi para 83,7 pontos, frente a 86,6 verificados no mês anterior.
- Na comparação com jan/15, todos os componentes do ICF apresentaram retração significativa.

- Os resultados de jan/16 mantêm o ICF em nível significativamente pessimista, sem alterações em relação ao verificado nos meses anteriores.
- O cenário econômico persiste bastante negativo, com impacto sobre as condições financeiras e de confiança das famílias.
- O mercado de trabalho apresenta piora paulatina, com redução significativa do número de contratações em relação ao mesmo período do ano anterior, com aumento da taxa de desemprego e queda da renda real. Além disso, a inflação atingiu 10,67% em 2015 e o Banco Central dá indícios de que poderá voltar a aumentar a taxa de juros.
- Soma-se a isso o cenário de instabilidade política, que representa uma fonte de incerteza em relação ao futuro e também acaba afetando a segurança das famílias para consumir e tomar crédito.

Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)
 Média em 12 meses



Fonte: CNC
 Elaboração: Assessoria Econômica /Fecomércio-RS

Mercado de trabalho

- A segurança com relação à **situação do emprego** registrou 112,9 pontos em jan/16, com queda de 6,9% em relação ao mesmo período de 2014. Em relação ao mês anterior, o indicador cresceu 6,4%.
 - O indicador, tradicionalmente otimista, persiste, na média em 12 meses, a trajetória esperada em direção à zona de neutralidade (patamar de 100,0 pontos), conforme a situação do mercado de trabalho mostra deterioração paulatina, contaminado pelo quadro recessivo da economia.
 - A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 117,1 pontos, permanecendo praticamente estável frente ao mês anterior (117,8 pontos) e no patamar mais baixo para esse período.
- A avaliação quanto à **situação de renda** atual alcançou 74,8 pontos, permanecendo no campo pessimista. Em relação à jan/15 houve recuo de 37,7%.
 - Na média em 12 meses, o indicador registrou nível de 91,7 pontos, frente a 95,5 pontos em dez/15.

- Como se tem salientado nos relatórios anteriores, a queda do indicador é determinada pelo efeito da inflação elevada sobre a renda real e pela piora da situação do mercado de trabalho, que, com a redução da atividade econômica e aumento do desemprego, não consegue manter o ritmo de incremento salarial dos últimos anos.

Consumo

- O indicador referente ao nível de **consumo atual** registrou 49,9 pontos, apurando queda de 48,2% em relação à jan/15.
 - Na média de 12 meses, o indicador registrou 65,7 pontos, frente à pontuação de 69,5 no mês anterior.
 - O indicador referente ao nível de consumo corrente permanece em nível bastante reduzido atingido nos últimos meses. Esse nível está de acordo com a atual conjuntura econômica, que se reflete em maior controle no orçamento das famílias e em redução da confiança, e que não apresenta alterações significativas no curto prazo.
- O indicador referente à facilidade de **acesso a crédito** registrou 71,0 pontos, com queda de 38,9% em relação à jan/15 e alta de 1,3% na comparação com o mês passado.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 81,0 pontos, frente a 84,8 pontos no mês anterior.
 - O cenário permanece o mesmo no que diz respeito a acesso a crédito verificado nos últimos meses. O atual patamar da taxa de juros básica da economia, maior em nove anos, e o maior grau de seletividade dos bancos frente ao baixo crescimento da economia e precaução para um aumento da inadimplência contribuem para o cenário de restrição de crédito, que mantém o indicador em patamar significativamente pessimista.
- O indicador referente ao **momento para consumo de bens duráveis** registrou 44,8 pontos, com queda de 52,4% na comparação com o mesmo período de 2015 e variação de 8,9% em relação ao mês passado.
 - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 60,3 pontos, frente a 64,4 pontos no mês de dez/15.
 - Com um histórico amplamente otimista, o indicador persiste apresentando quedas expressivas nos últimos meses e encontra-se em patamar bastante pessimista. O elevado patamar da taxa básica de juros tende a afetar de forma mais significativa os bens duráveis, que, geralmente, são adquiridos com a utilização de crédito.
 - Além disso, o momento atual da economia, que vem determinando redução de confiança das famílias, também vem refletindo em maior cautela na aquisição de bens que não são de primeira necessidade e que, em geral, implicam a tomada de uma dívida de prazo maior.

Expectativas

- O indicador de **perspectiva profissional** atingiu 72,4 pontos, apresentando recuo de 29,6% em relação ao mesmo período de 2015 e variação de -2,9% em relação ao mês anterior.
 - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 83,6 pontos, frente 86,2 pontos em dez/15.
 - O cenário econômico recessivo, nada favorável à ascensão em termos de cargos e salários dentro das empresas, vem determinando a queda do indicador ao longo dos últimos meses.
- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 86,9 pontos, apresentando redução de 20,6% em relação ao mesmo período de 2015. Frente ao mês de dez/15, houve aumento de 11,9%.
 - A média dos últimos 12 meses do indicador atingiu 86,5 pontos, frente a 88,4 pontos em nov/15.
 - As perspectivas de consumo futuro seguem em patamar bastante reduzido, assim como no caso do indicador de consumo corrente. Os fatores que vêm afetando o consumo no presente continuam os mesmos (inflação elevada, queda da renda, restrição de crédito e redução da confiança). Voltamos a

ressaltar que enquanto não houver sinalização de mudança nesse cenário, dificilmente a confiança das famílias irá mostrar resultados diferentes dos já evidenciados.

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.